

OS TEMAS ECONÓMICOS EM DESTAQUE NAS CAPAS DE DOIS JORNAIS DIÁRIOS GENERALISTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

THE ECONOMIC TOPICS FEATURED ON THE FRONT PAGES
OF TWO GENERALIST DAILY NEWSPAPERS DURING THE
COVID-19 PANDEMIC **EN**

—
TEMAS ECONÓMICOS PRESENTADOS EN LAS PORTADAS DE
DOS DIARIOS GENERALISTAS DURANTE LA PANDEMIA DEL
COVID-19 **ES**

JOANA MARTINS MOTA

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal.
Doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade de Coimbra. Título de Especialista em Jornalismo e Reportagem.

✉ jmartins@esev.ipv.pt

 Mota, J. (2021). Os temas económicos em destaque nas capas de dois jornais diários generalistas durante a pandemia de COVID-19. *Egitania Scientia*, 29 (jun/dez), pp.169-183.

Submitted: 3rd December 2020

Accepted: 23th March 2021

RESUMO

A informação económica tem uma presença relevante nos jornais generalistas e a economia tem sido referenciada como uma das áreas mais afetadas pela pandemia da Covid-19. Neste artigo, procurámos perceber qual o peso do jornalismo económico nas capas de dois jornais diários generalistas – o *Correio da Manhã* e o *Público* – no período compreendido entre o decreto do primeiro estado de emergência e a véspera do segundo estado de emergência em Portugal. Apesar das suas diferenças editoriais, concluímos que os jornais se aproximam no espaço que dedicam aos destaques relacionados com a economia e que, dentro do jornalismo económico, o impacto do novo Coronavírus na economia portuguesa foi o assunto dominante. Ainda assim, registámos diferenças na forma de abordagem, bem como no tipo de temas económicos destacadas por cada um dos jornais, à margem da pandemia.

Palavras-chave: jornalismo económico, covid-19, pandemia, economia

ABSTRACT

Economic information has a relevant presence in generalist newspapers and the economy has been referred to as one of the areas most affected by the Covid-19 pandemic. In this article, we tried to understand the weight of economic journalism on the front pages of two generalist daily newspapers – *Correio da Manhã* and *Público* – in the period between the decree of the first state of emergency and the eve of the second state of emergency in Portugal. Despite their editorial differences, we conclude that newspapers took similar options regarding the space dedicated to the highlights related to the economy and that, within economic journalism, the impact of the New Coronavirus on the Portuguese economy was the dominant subject. Despite those similarities, we registered differences in the approach, as well as in the type of economic issues featured in each newspaper, aside from the pandemic.

Keywords: economic journalism, covid-19, pandemic, economy

RESUMEN

La información económica tiene una presencia relevante en los periódicos generalistas y la economía ha sido referida como una de las áreas más afectadas por la pandemia de Covid-19. En este artículo, intentamos comprender el peso del periodismo económico en las portadas de dos diarios generalistas – *Correio da Manhã* y *Público* – en el período comprendido entre el decreto del primer estado de emergencia y la víspera del segundo estado de emergencia en Portugal. A pesar de sus diferencias editoriales, concluimos que los periódicos se acercan en el espacio que dedican a los destacados relacionados con la economía y que, dentro del periodismo económico, el impacto del Nuevo Coronavirus en la economía portuguesa fue el tema dominante. Aun así, registramos diferencias en el enfoque, así como en el tipo de cuestiones económicas destacadas por cada uno de los diarios, al margen de la pandemia.

Palabras clave: periodismo económico, covid-19, pandemia, economía

INTRODUÇÃO

A 17 de novembro de 2019, na província chinesa de Hubei, foi confirmado o primeiro caso conhecido de um infetado por covid-19, a doença causada pelo Novo Coronavírus. A 11 de março do ano seguinte a Organização Mundial de Saúde declarava, oficialmente, que o mundo se encontrava a viver uma pandemia e os diferentes países começaram a procurar e aplicar formas de conter o vírus e tentar reduzir os impactos da doença.

A economia foi um dos primeiros setores da sociedade a sentir as consequências da pandemia mundial. No caso português, o clima económico deteriorou-se rapidamente, com uma queda de 2,4 por cento do PIB no primeiro trimestre do ano e um aumento de mais de 24 por cento do número de desempregados entre o final de fevereiro e o final de abril de 2020. Para o agravamento contribuiu a declaração do estado de emergência, a 19 de março, situação que se prolongou até 2 de maio do mesmo ano e que obrigou ao fecho de empresas de vários setores, levou à entrada de mais de 100 mil empresas em regime de lay-off e obrigou muitos trabalhadores a deixarem de trabalhar para apoiar a família, dado o encerramento das escolas, jardins de infância e outros serviços (Mamede, Pereira e Simões, 2020). Os meios de comunicação social deram conta de todas estas consequências e o jornalismo económico foi, por isso, uma das áreas em destaque desde o início da pandemia.

JORNALISMO ECONÓMICO: CARATERIZAÇÃO E ESPECIFICIDADES

Falar de jornalismo económico não é diferente de falar de qualquer outra especialização informativa, no sentido em que há um código deontológico que rege todos os jornalistas, independentemente da sua área de atuação. Como afirma Christiana Martins, “mais do que dominar um determinado vocabulário e as relações a ele associadas, há que não esquecer que se trata de jornalismo” (2005: 227).

De facto, a relação do jornalismo com a economia é longa, porém, o jornalismo económico que existe hoje em dia, em Portugal, é muito diferente do jornalismo do século XVIII e início do século XIX. Em Portugal o jornalismo económico especializado e profissionalizado nasceu após o 25 de Abril de 1974, com o Semanário Económico e o Jornal do Comércio (Garrido, 2005: 235), mas foi a adesão à Comunidade Económica Europeia em 1986 que dinamizou, de forma mais visível, este tipo de jornalismo, cujo crescimento coincidiu, também, com a liberalização da economia.

Helena Garrido (2005) sublinha que durante algum tempo a principal fonte do jornalismo económico foi o Governo e que o facto de a banca, os seguros, a energia e as telecomunicações estarem no domínio do setor público representava uma limitação do interesse pela informação empresarial. Com as privatizações no final do século XX e com a integração de Portugal na União Económica e Monetária, em 1999, o jornalismo económico deixou de estar apenas ancorado na macroeconomia e passou a compreender também informação centrada nas empresas.

Arrese (2002: 405) situa na década de 90 do século XX o auge da informação económica, fruto da liberalização dos mercados, do crescimento do capitalismo popular e da globalização. Esta visibilidade acrescida da informação centrada no ramo da economia, das finanças e do mundo empresarial, diz o autor, também não foi imune ao desenvolvimento das novas tecnologias da informação. Face ao surgimento de novos campos de interesse no que diz respeito à segmentação das audiências, aparecem novas publicações no campo da economia, sendo esta evolução sobretudo visível em países como a Grã-Bretanha, Alemanha, França e Itália. O autor considera que a chegada do século XXI trouxe novas ameaças e oportunidades para a imprensa económica, sobretudo face à convergência e aumento da pressão concorrencial, no sentido de levar os periódicos a converterem-se em produtos multimédia (Arrese, 2002: 420)

A compreensão dos temas económicos é uma das funções do jornalismo direcionado para a área de economia. O que se verifica hoje em dia, é que muitas vezes a economia torna-se um assunto complexo para grande parte dos leitores (Kucinski, 2007; Martins, 2005; Hayes, 2014). Kucinski considera que uma das especificidades do jornalismo económico é que ele interpreta episódios e factos singulares, “à luz de processos, leis ou relações económicas”, por vezes conflituantes (2007: 21). De facto, o discurso dos textos de economia utiliza uma linguagem de difícil compreensão ao público em geral, não só por ser uma mensagem redigida por *experts* na área, mas também porque é escrita para um leitor que, se assume, tem também conhecimentos acima da média dentro da economia. Por esse motivo, alguns significados podem escapar ao leitor médio. No caso português, existe uma falta de cultura económica, que se traduz no facto de “as restrições impostas pela complexidade das matérias” serem mais amplas do que as existentes noutros países, nomeadamente os de origem anglo-saxónica, “onde existe uma tradição maior de procura e oferta dessa informação” (Garrido, 2005: 236).

Segundo Fernández (2002: 55-57), raramente o recetor contesta a informação a que tem acesso através do jornalismo económico, seja por desconhecimento da matéria, pelo carácter aparentemente objetivo dos dados ou até por uma espécie de fé no emissor. Para o autor, isto acontece por quatro motivos: porque nos artigos que comparam a realidade económica analisada com um determinado modelo conceptual são utilizados verbos como considerar, supor, pressupor ou assumir, bem como os verbos no condicional, que suportam as afirmações e a passagem do mundo concreto da realidade para a hipótese preconizada; em segundo lugar porque os redatores partem do pressuposto que os seus leitores têm um conhecimento acima da média sobre economia e utilizam termos cujo significado pode escapar a alguns leitores, não descodificam siglas e estrangeirismos e utilizam metáforas, trazendo opacidade ao texto jornalístico; em terceiro lugar porque a linguagem do jornalismo económico muitas vezes utiliza termos de outros sistemas, nomeadamente do domínio da matemática ou do direito; por último o autor considera que muitos destes textos são caracterizados por um elevado nível de abstração, pelo que é maior a sua ambiguidade e dificuldade.

Apesar da especificidade da linguagem económica, não podemos esquecer que:

Cabe ao profissional de informação conseguir conjugar dois universos com vocabulários e enquadramentos de compreensão distintos, inserindo os desinseridos, fornecendo-lhes as informações necessárias para que possam decidir sobre todas as questões que lhe digam directamente respeito e que possam ser influenciadas pelo tema abordado no trabalho jornalístico (Martins, 2005: 231).

Assim, em temáticas como a económica, “a comunicação social acaba por ser a maior fonte de informação dos indivíduos ditos leigos” (Martins, 2005: 226), sobretudo desde que este se tornou um dos assuntos que mais preocupam a sociedade. Acrescentaríamos a esta afirmação que, no caso da pandemia de covid-19, a comunicação social

reforçou o seu papel enquanto principal mediador da realidade e, no que toca ao setor económico, desempenhou um papel fundamental ao dar conta de como as consequências da pandemia iam afetando as diferentes áreas de negócio.

JORNALISMO ECONÓMICO EM TEMPOS DE CRISE

Keith Hayes elenca alguns dos temas que integram o jornalismo económico, como emprego, rendimentos, salários ou preços da habitação e afirma que o jornalista da área de economia “reporta histórias que afetam muitas pessoas na comunidade, de uma forma ou de outras” (2014: 2). Já Parker (1997: 12) destaca os quatro tipos de temáticas económicas que normalmente têm espaço nas primeiras páginas da imprensa: análise temas económicos e financeiros globais; histórias de crime, crise e conflito; encerramento e falências de grandes empresas e indústrias; e atividade e políticas corporativas (como aquisições).

O jornalismo económico é, por isso, entendido como uma área fulcral da comunicação social, na medida em que retrata uma componente fundamental da vida em sociedade, mas, apesar dessa dimensão fundamental “estes temas são tratados, muitas vezes, como uma ciência ao alcance apenas de alguns privilegiados” (Fragoso, 2013: 116).

Keith Hayes (2014) considera que o jornalismo económico se tornará tão mais importante, quanto mais as crises económicas agitem e redefinem o ambiente social. Esta relevância do jornalismo económico em tempos de crise já se tinha verificado durante a crise financeira de 2008, altura em que os problemas sentidos por quase todos os países do mundo levaram a um crescimento das notícias relacionadas com economia e finanças. No caso português, a investigação de Fragoso (2013) mostra que foi evidente a preocupação com a crise financeira, entre 2007 e 2011, no alinhamento do noticiário televisivo da SIC. Aliás, a crise financeira foi o tema mais noticiado durante este período no que diz respeito à abertura dos telejornais daquele canal de televisão.

Encontramos experiências semelhantes em outros países. Em Espanha, por exemplo, a popularização da informação económica aconteceu durante a primeira metade dos anos 80 do século XX, em plena crise económica. Nesta época, alguns analistas consideravam que, terminada a crise, a população espanhola relegaria a informação económica para segundo plano, mas a verdade é que estas previsões não se confirmaram e o interesse por esta área manteve-se (Carrión, 2002). Aliás, a recessão económica em Espanha, em finais do ano de 2008, traduziu-se numa primazia das notícias de economia, que passaram a ocupar as primeiras páginas dos jornais quase diariamente (Gutiérrez, Guardia e Gómez, 2013).

Considerando que a economia tem, então, uma grande importância para a vida da população, das famílias, das comunidades e dos governos, e sublinhando que a comunicação social é, neste campo, a maior fonte de informação para os indivíduos leigos (Martins, 2005; Parker, 1997) cabe-lhe, assim, definir a agenda da opinião pública (McCombs e Shaw, 1993). Assim, partindo dos graves efeitos que se fizeram sentir do ponto de vista económico com a chegada da pandemia de Covid-19, foram os meios de comunicação social os principais veículos de divulgação desses mesmos efeitos. De facto, ainda que seja complexa e vasta a realidade noticiosa, a economia assume-se como uma das áreas que integra o dia a dia informativo e foi, também, um dos temas em destaque a propósito da cobertura informativa diária da evolução da doença covid-19 em Portugal.



METODOLOGIA

Considerando a relevância do jornalismo económico, e face à importância que a cobertura jornalística da economia assume em tempos de crise, foi nossa intenção avaliar os destaques de economia nas capas de dois jornais diários generalistas, tendo em consideração a pandemia de coronavírus e o impacto da doença Covid-19 no domínio do panorama noticioso. Quisemos, pois, analisar a presença dos assuntos relacionados com a temática da economia, desde o dia 18 de março de 2020, data em que foi decretado o primeiro estado de emergência de Portugal, até 5 de novembro, véspera da entrada em vigor de novo estado de emergência em Portugal, aquando da segunda vaga da doença.

Quando à escolha dos jornais, procurámos incluir dois perfis editoriais diferentes. Assim, e com base nos resultados do estudo em torno da tabloidização dos quatro títulos diários generalistas portugueses (Martins, 2020), optámos por comparar o Público e o Correio da Manhã. Aplicando o esquema de Colin Sparks (2000), o estudo em torno da tabloidização mostrou, precisamente, que estes eram os jornais mais distintos do ponto de vista editorial, na medida em que o Correio da Manhã somava mais de 56% de notícias de escândalo, desporto e entretenimento, face a 23% de notícias das temáticas de economia, política e sociedade. Já no Público, os dados mostravam o contrário: cerca de 58% temas de primeira página abordavam economia, política e sociedade e apenas 9% se enquadravam nos temas de escândalo, desporto e entretenimento.

Assim, analisámos as capas do Correio da Manhã e do Público, entre os dias 18 de março e 5 de novembro de 2020, contabilizando o total de destaques, o total de destaques da secção de economia e o tipo de destaque que cada temática de economia teve na primeira página. Em termos de tipos de destaque, considerámos a diferenciação entre manchete, foto de capa, chamada simples e chamada com foto (Tabela 1).

TABELA 1. TIPOS DE DESTAQUES NAS CAPAS DOS JORNAIS

DESTAQUE	DESCRIÇÃO
Chamada simples	Título de primeira página cujo posicionamento é secundário em relação à manchete e face à foto de capa e não tem imagem a acompanhar.
Chamada com foto	Título de primeira página cujo posicionamento é secundário em relação à manchete e face à foto de capa e tem imagem a acompanhar.
Foto de capa	Título secundário de primeira página, onde o conteúdo dominante é a imagem, e que aparece numa configuração secundária face à manchete, mas com maior destaque do que a chamada.
Manchete	Título principal da primeira página de um jornal, assim considerado por ter o maior tipo de letra, por se encontrar o mais próximo possível do topo da página ou por ocupar a maior área da capa do periódico.

FONTE. ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Quanto aos destaques que considerámos como sendo de economia, seguimos a seguinte definição: podem ser classificados como temas de jornalismo económico todas os destaques de primeira página que se debrucem sobre informação respeitante a questões de ordem económica ou financeira, empresas, emprego e desemprego, associações empresariais e todas as personalidades ligadas a estes temas enquanto fontes devidamente identificadas nesse sentido (Martins, 2008). Ao contrário do estudo da tabloidização, neste caso considerámos todos os crimes e casos de corrupção, desde que ligados a instituições económicas ou financeiras, como notícias de economia.

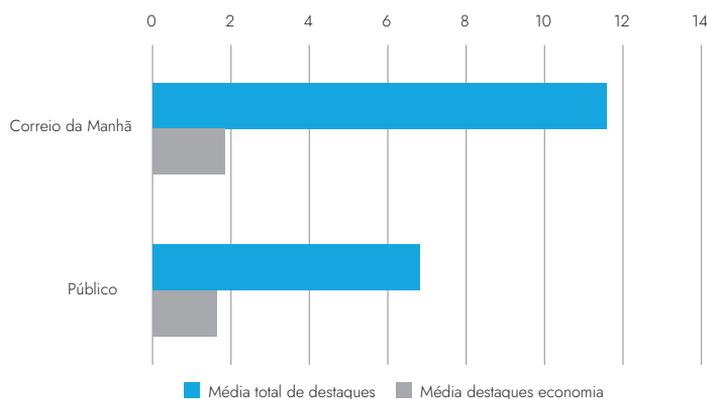
Seguidamente, procurámos elencar os diferentes temas abordados nos destaques, encaixando cada destaque numa categoria de conteúdo.

RESULTADOS

Os primeiros dados quantitativos retirados da nossa análise mostram uma aproximação entre os dois jornais, no que diz respeito ao peso que a temática de economia tem em cada um dos títulos.

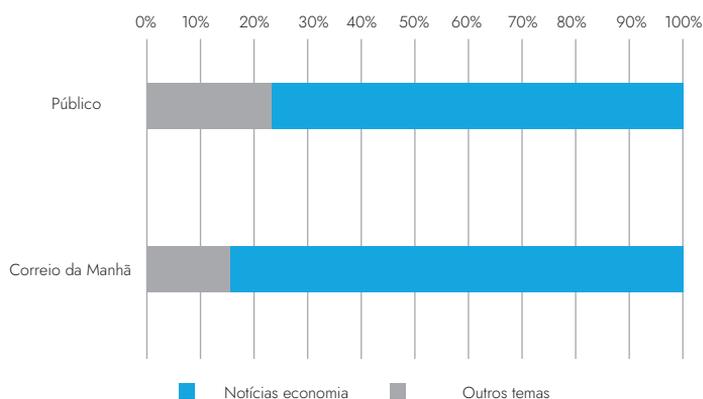
Assim, concluímos que existe uma média de 1,85 notícias por dia sobre economia nas capas do Correio da Manhã, enquanto o jornal Público destaca, em média, 1,61 notícias económicas por dia na sua primeira página. Apesar desta similaridade, não podemos ler estes números sem ter em conta a média total de destaques diários nos dois títulos, visto que o Correio da Manhã destaca, em média, 11,59 assuntos nas suas capas e o Público regista cerca de metade deste número (Gráfico 1). A presença da temática económica é, por isso, bastante mais significativa no jornal Público.

GRÁFICO 1 – MÉDIA DO NÚMERO DE DESTAQUES DIÁRIOS NAS CAPAS DOS JORNAIS CORREIO DA MANHÃ E PÚBLICO ENTRE OS DIAS 19 DE MARÇO E 5 DE NOVEMBRO DE 2020



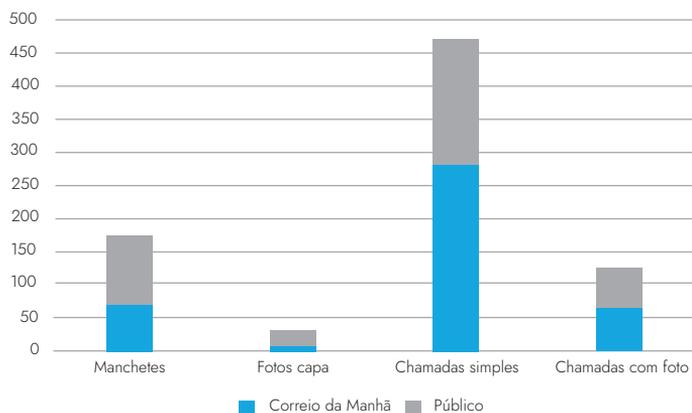
Considerando os dados em percentagem (Gráfico 2), a aproximação entre ambos é mais visível, mas as conclusões mostram o predomínio dos temas de economia no Público (23,64%) face ao Correio da Manhã (15,97%).

GRÁFICO 2. PESO DAS NOTÍCIAS DE ECONOMIA FACE A NOTÍCIAS DE OUTROS TEMAS NOS JORNAIS CORREIO DA MANHÃ E PÚBLICO ENTRE OS DIAS 19 DE MARÇO E 5 DE NOVEMBRO DE 2020



Já no que toca aos tipos de destaque (Gráfico 3), percebemos que ambos os periódicos colocam maioritariamente a economia nas suas capas sob a forma de chamada simples e que a foto de capa é o tipo de destaque menos utilizado. Curioso é perceber que a manchete é a segunda categoria de destaque mais utilizada em ambos, sobretudo no caso do Público, em que quase 30% do total de temas económicos assumem o principal lugar de destaque nas primeiras páginas.

GRÁFICO 3. TIPO E NÚMERO TOTAL DE DESTAQUES DE ECONOMIA NAS PRIMEIRAS PÁGINAS DOS JORNAIS DOS JORNAIS CORREIO DA MANHÃ E PÚBLICO ENTRE OS DIAS 19 DE MARÇO E 5 DE NOVEMBRO DE 2020



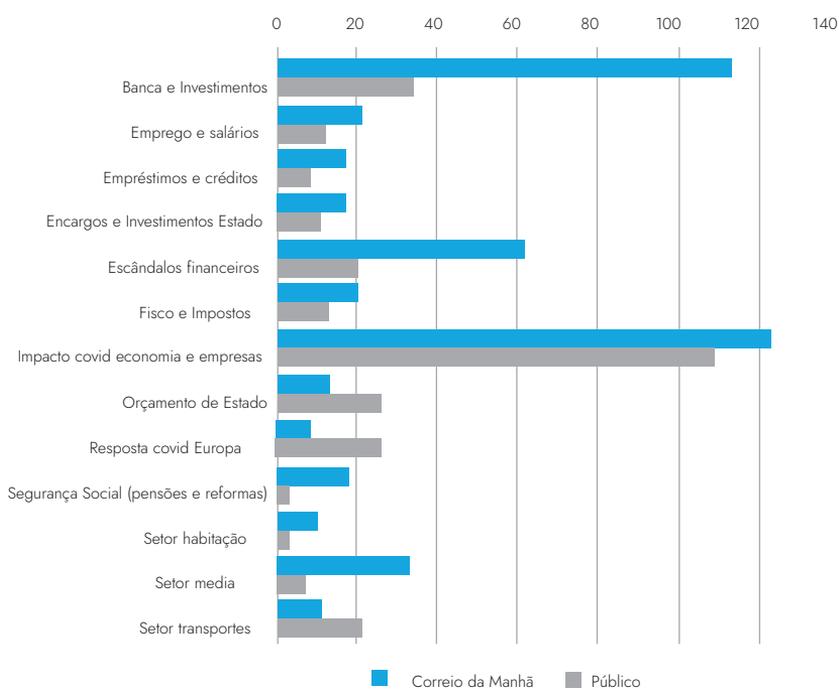
Registados os dados quantitativos, foi necessário olhar para o tipo de temáticas tratadas, de modo a compreender que a aparente aproximação entre os dois jornais apresentava, na verdade, vários pontos de afastamento. Assim, foram elencados os diferentes assuntos da área económica abordados pelos dois jornais, o que resultou num total de 60 tópicos diferentes que foram alvo de notícia dentro da área da economia, ainda que com diferentes incidências por parte de cada jornal (Gráfico 4). Considerando apenas os assuntos económicos que foram alvo de um mínimo de dez notícias, podemos concluir que o impacto da pandemia de covid-19 na economia nacional foi o tema onde se concentraram a maioria das notícias de ambos os jornais. Do ponto de vista temático esta é, no entanto, uma das poucas linhas de aproximação entre os periódicos. De facto, a divisão por tópicos mostra que os escândalos financeiros são o segundo tema mais abordado pelo Correio da Manhã, com o triplo de destaques em relação ao Público. O mesmo se verifica em relação às notícias que se referem ao setor dos media, com o Correio da Manhã a dedicar mais do triplo da atenção do Público a esta temática.

No que toca aos escândalos financeiros, os casos abordados são praticamente os mesmos, mudando apenas o peso que cada um tem nas primeiras páginas dos jornais. O Público destinou algum espaço nas suas capas à cobertura do caso BES e deu ainda destaque ao caso EDP e ao caso Isabel dos Santos. Estes foram os mesmos três temas na agenda do Correio da Manhã quanto a escândalos financeiros, mas este jornal dedicou mais do dobro da atenção a cada um deles do que o seu concorrente.

As notícias que se inserem no setor dos media são quase todas relacionadas com as mudanças na administração da Media Capital, com a saída de Cristina Ferreira da SIC para a TVI e consequente processo judicial. No caso do jornal Público estes temas estiveram 7 vezes na capa, enquanto que o Correio da Manhã lhes dedicou 33 primeiras páginas.

Considerando ainda as diferentes opções editoriais dos jornais, é de realçar que a resposta financeira da Europa à pandemia originou mais do triplo dos destaques de capa no Público. Também as notícias sobre o Orçamento de Estado são bastante mais destacadas na primeira página do Público, que lhe dedica o dobro da atenção destinada pelo Correio da Manhã ao mesmo tema. Neste ponto, é bastante relevante o facto de as negociações para o Orçamento de Estado e entrega do documento terem decorrido durante o período em análise.

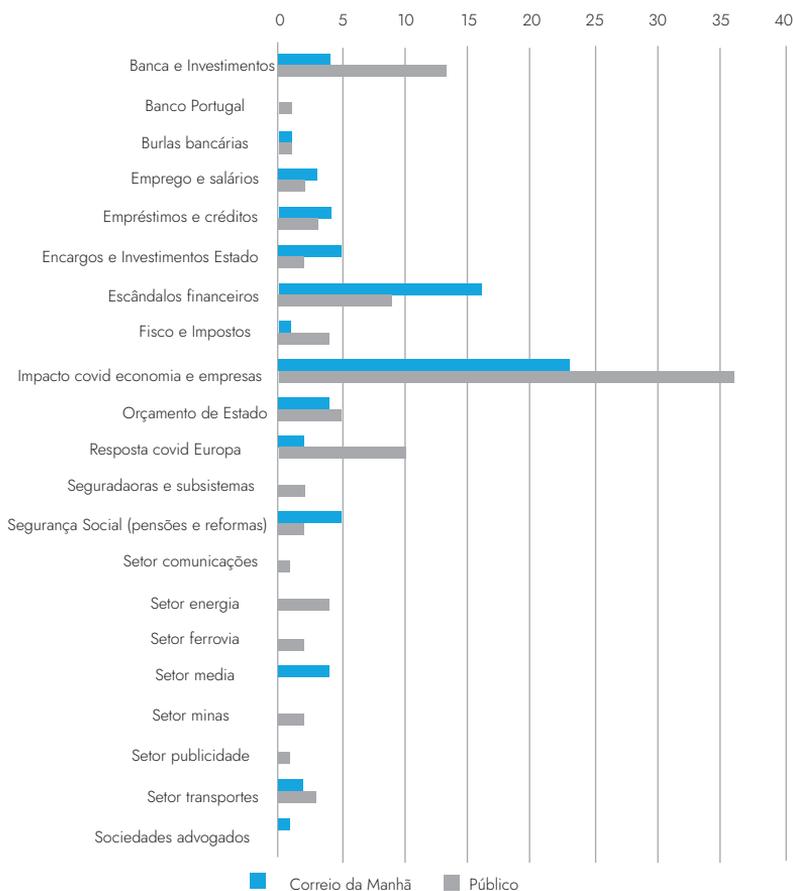
GRÁFICO 4. TÓPICOS DE JORNALISMO ECONÓMICO COM MAIS DE 10 NOTÍCIAS NOS JORNAIS CORREIO DA MANHÃ E PÚBLICO, ENTRE OS DIAS 19 DE MARÇO E 5 DE NOVEMBRO DE 2020



Ainda no âmbito dos assuntos de economia destacados na capa de cada jornal, isolámos apenas os temas que foram manchete, tendo em conta que esta é a principal categoria de conteúdo da primeira página de um jornal (Gráfico 5). Os temas que fizeram manchete confirmam que o impacto da pandemia na economia nacional foi o assunto mais relevante para os jornais durante este período e sublinham as diferenças acima elencadas: domínio dos escândalos financeiros nas manchetes do Correio da Manhã e maior cobertura da resposta financeira da Europa à pandemia nas manchetes do jornal Público. Ainda assim, não podemos deixar de notar que houve bastante mais manchetes no jornal Público em torno do impacto da pandemia na economia nacional e que a temática da Europa ocupou apenas 2 manchetes no Correio da Manhã, contra 10 manchetes no Público. Já no caso dos escândalos financeiros, eles também têm expressão nas manchetes do Público, mas são sobretudo destacados pelo Correio da Manhã. Pelo contrário, as notícias sobre o setor da banca e os investimentos bancários tem bastante expressão nas manchetes do Público (é o segundo tema mais destacado), enquanto no Correio da Manhã é um dos que tem menos atenção.

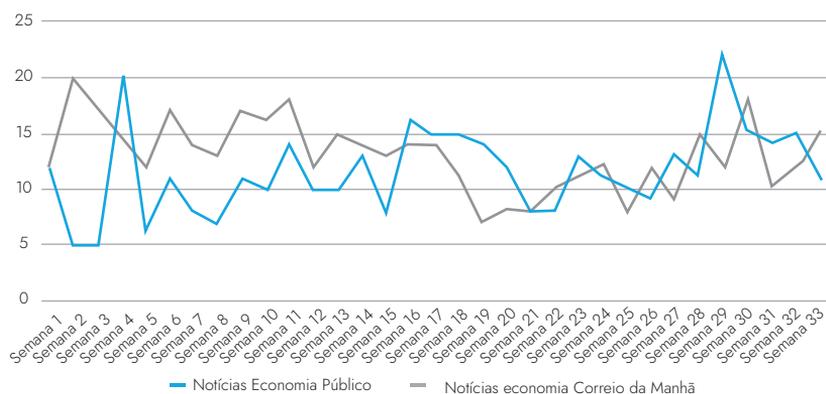
OS TEMAS ECONÓMICOS EM DESTAQUE NAS CAPAS DE DOIS JORNAIS DIÁRIOS GENERALISTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

GRÁFICO 5. TÓPICOS DE JORNALISMO ECONÓMICO NAS MANCHETES DOS JORNAIS CORREIO DA MANHÃ E PÚBLICO ENTRE OS DIAS 19 DE MARÇO E 5 DE NOVEMBRO DE 2020



Por último, procurámos traçar uma evolução das notícias económicas nas capas dos dois jornais ao longo de todo o período em análise (Gráfico 6) e percebemos que o número de destaques nem sempre é o mesmo ao longo das semanas. De facto, os picos no Correio da Manhã estão, sobretudo, nos primeiros três meses e coincidem com a época de confinamento e todos os efeitos económicos que o fecho das empresas causou. Já no caso do jornal Público, há também um pico durante o período de confinamento, mas o período em que as notícias de economia estão em claro destaque neste jornal corresponde às primeiras semanas de outubro de 2020, altura em que o principal tema em agenda era o Orçamento de Estado.

GRÁFICO 6. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NOTÍCIAS DE ECONOMIA NAS CAPAS DO CORREIO DA MANHÃ E PÚBLICO, DURANTE AS 33 SEMANAS EM ANÁLISE (PERÍODO DE 19 DE MARÇO A 5 DE NOVEMBRO DE 2020)



CONCLUSÕES

A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças significativas a toda a sociedade e, possivelmente, deixará marcas profundas em todos os setores. A própria comunicação social foi uma das faces mais visíveis da “omnipresença do tema Covid-19 na sociedade portuguesa, e no mundo” e o tema da pandemia fez desaparecer de forma progressiva alguns tópicos dominantes da realidade noticiosa (Cabrera, Martins e Ferin Cunha, 2020: 198). A análise das primeiras páginas dos jornais Correio da Manhã e Público, no que diz respeito à presença do jornalismo económico, confirma essa mesma preponderância da pandemia, do ponto de vista do impacto do vírus nos vários setores da economia portuguesa: 23,64% das temáticas de primeira página do jornal Público abordaram questões económicas, percentagem que se situou nos 15,97% no caso do jornal Correio da Manhã. Aliás, do total de temas económicos, quase 30% se focam no impacto direto da pandemia na economia nacional. Se levarmos também em conta o impacto indireto e a resposta europeia aos efeitos do Novo Coronavírus, estes números sobem para metade do total de notícias económicas.

Ainda de referir que balizámos este estudo no início do primeiro Estado de Emergência decretado em Portugal e que a nossa análise se estendeu à véspera do decreto do segundo Estado de Emergência. A evolução das notícias económicas ao longo das 33 semanas analisadas mostram que o primeiro pico se situa, precisamente, durante o período de confinamento que decorreu entre 18 de março e 2 de maio e que a temática teve menor expressão durante os meses de Verão (julho e agosto). Nas semanas antes do decreto do segundo Estado de Emergência, o número de notícias económicas registava um crescimento, apesar de não podermos esquecer que o Orçamento de Estado 2021 era um dos temas em agenda.

Além dos dados quantitativos, foi necessário olhar para o tipo de temáticas tratadas, de modo a compreender que a aparente aproximação entre os dois jornais apresentava, na verdade, vários pontos de afastamento, sobretudo no que diz respeito aos temas à margem da pandemia. Os tópicos abordados pelos dois jornais mostram as diferenças editoriais de cada periódico, assentes no maior enfoque que o Correio da Manhã dá à temática dos escândalos financeiros e no predomínio do tema Europa no jornal Público, quer na capa como um todo, quer no que diz respeito às manchetes enquanto categoria de conteúdo de maior dimensão na primeira página. O Estatuto Editorial do jornal

Público diz mesmo que o jornal se propõe abordar as grandes questões que se colocam à sociedade portuguesa na perspetiva da construção do espaço europeu. Já o Correio da Manhã, apesar de não mencionar a relevância do escândalo como valor-notícia no seu Estatuto Editorial, dedica bastante importância a esta temática, tal como confirma o estudo de Martins (2020) em torno da tabloidização.

Recuperando agora os quatro tipos de temáticas que Parker (1997) considera serem as que têm mais possibilidades de chegar às capas dos jornais, e levando em conta que esta análise representa um momento de exceção pelo domínio da pandemia como tema, não deixamos de encontrar uma primazia de um dos tópicos elencados pelo autor. Falamos, pois, da questão dos “três Cs”, crime, crise e conflito, patente na abordagem, dentro do impacto da covid-19 na economia, à crise nos vários setores empresariais. Também o escândalo, enquanto uma das temáticas económicas dominantes, se encaixa nesta visão dos “três Cs” de Parker.

O nosso estudo centrou-se apenas nas capas dos jornais, enquanto espaço de destaque dos temas mais importantes do dia. A possibilidade de estudar todo o conteúdo jornalístico, do prisma da economia, em tempos de pandemia, poderá abrir a porta a novas conclusões ou permitir olhares diferenciados em torno da cobertura mediática do impacto económico do vírus. Aliás, o estudo de Ana Cabrera, Carla Martins e Isabel Ferin Cunha (2020), que se centrou na análise de 306 peças televisivas dos canais de televisão generalistas RTP, SIC e TVI transmitidas entre 2 e 18 de março de 2020, ou seja, antes da entrada em vigor do estado de emergência, mostra que a crise económica teve pouco reflexo nas primeiras peças dos alinhamentos dos jornais televisivos. Outro caminho pertinente pode ser o do enquadramento das notícias sobre economia, procurando confirmar ou desmentir a ideia de que o *framing* da informação económico é, sobretudo, negativo (Parker, 1997). Por último, fica em aberto a possibilidade de avaliar a especificidade e complexidade apontada ao jornalismo económico, durante um período de crise, em que a cobertura desta temática beneficiaria de clareza e simplicidade na linguagem.

Não podemos deixar de sublinhar que, ainda em plena pandemia, a visão analítica do tema está demasiado perto do objeto de estudo e, possivelmente, as investigações levadas a cabo *a posteriori* poderão oferecer uma visão mais abrangente desta temática. Ainda assim, estes resultados encontram a sua pertinência na crise económica que o mundo atravessa, na relevância que o jornalismo económico assume em tempos de crise (Hayes, 2014) e poderão ser um bom ponto de partida para análises mais aprofundadas sobre os tempos de exceção que todos vivemos.

BIBLIOGRAFIA

- Arrese, A. (2002). El desarrollo de la prensa económica europea: 1990-2000. In J. Sanz, J. Laffond & C. Establés. (Eds.), *Prensa y Periodismo Especializado* (pp. 53-60). Guadalajara: México.
- Cabrera, A., Martins, C. & Ferin Cunha, I. (2020, outubro). A cobertura televisiva da pandemia de Covid-19 em Portugal: um estudo exploratório. *Media & Jornalismo*, vol. 20, n.º 37, 185-204.
- Carrión, M. R. (2002). Apuntes para una historia del periodismo económico español reciente en el medio radio. In J. Sanz, J. Laffond & C. Establés (Eds.), *Prensa y Periodismo Especializado* (pp. 357-371). Guadalajara: México.
- Fernandéz, A. R. (2002). La economía en la prensa y la retórica económica. In J. Sanz, J. Laffond & C. Establés (Eds.), *Prensa y Periodismo Especializado* (pp. 53-60). Guadalajara: México.

Fragoso, A. G. (2013). A Mediatização da Crise Financeira no Jornal da Noite da SIC (Tese de Mestrado, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho). Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28243/1/Alberto%20Gon%c3%a7alves%20Fragoso.pdf>.

Garrido, H. (2005) Jornalismo Económico em Tempos de Concentração - Faces Visíveis das Pressões Sobre a Informação. *Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura*, n. 5/6, 233-245.

Gutiérrez, E. C., Guardia, M. L. G, e Gómez, P. N. (2013, junho). El periodismo económico y su desarrollo y expansión en la web 2.0. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, vol. 19, n. 1, 35-51.

Hayes, K. (2014). *Business Journalism: How to report on business and economics*. Nova Iorque: Apress.

Kucinski, B. (2007). *Jornalismo Econômico*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Martins, C. (2005) Uma Fronteira ou o Jornalismo Económico como Forma de Conhecimento Especializado. *Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura*, n. 5/6, 225-231.

Martins, J. (2020, junho). A Tabloidização nos jornais generalistas portugueses. *Millenium*, 2 (ed. Espec n.o 5), 75-83. doi: <https://doi.org/10.29352/mill0205e.06.00317>.

Martins, J. (2008). *A Identidade da Imprensa em Coimbra: os casos de o Diário As Beiras e Diário de Coimbra*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa). Disponível em <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/1079>.

Mamede, R. P., Pereira, M. e Simões, A. (2020). *Portugal: uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho* (Relatório da Organização Internacional do Trabalho). Retirado da Organização Mundial do Trabalho: https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS_754606/lang-pt/index.htm.

McCombs, M. e Shaw, D. (1993). A função do agendamento dos media. In N. Traquina (Ed.). *Jornalismo: questões, teorias e estórias* (pp. 47-61). Lisboa: Vega.

Parker, R. (1997). *Journalism and Economics: the tangled webs of profession narrative, and responsibility in a modern democracy*. Cambridge: Shorenstein Center on Media, Politics and Public Policy.

Público (s/d). Estatuto Editorial. *Público*. Disponível em <https://www.publico.pt/nos/estatuto-editorial>.

Sparks, C. (2000). Introduction: the panic over tabloid news. In C. Sparks, C. & J. Tulloch (Eds.), *Tabloid tales: global debates over media standards* (pp. 1-40). Oxford: Rowman & Littlefield Publishers.